ATA DA 11ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ

Ao décimo quarto dia do mês de dezembro de dois mil e dezessete, às treze horas e quinze minutos, na sala da Coordenadoria do Curso de Engenharia de Telecomunicações, do Campus Alto Paraopeba, teve início a décima primeira reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Engenharia de Telecomunicações da Universidade Federal de São João Del-Rei. Estavam presentes na reunião os professores Marcos Tomio Kakitani, Paulo Tibúrcio Pereira, Sandro Rogério Zang, a representante discente Maria Fernanda Paixão Tartaglia, o presidente do Centro Acadêmico de Engenharia de Telecomunicações (CATEL), Rodrigo Scott Teixeira e o professor [redacted]. O professor Marcos Kakitani iniciou a reunião informando que a mesma seria gravada para fins de confecção da ata. Segue a transcrição do áudio desta reunião, com cada interlocutor devidamente identificado pelo primeiro nome. Alguns vícios de fala foram removidos, sem comprometer a fidelidade do conteúdo do áudio gravado desta reunião.

Marcos: "Então dando início à reunião do Colegiado, nós temos presentes aqui além dos membros do Colegiado, o representante do CATEL, presidente, Rodrigo Scott, e o motivo desta reunião foi devido a um ofício que foi enviado pelo CATEL, solicitando especificamente essa reunião, tanto é que a convocação da reunião tem pauta única, motivado pelo ofício enviado pelo CATEL. Então a pauta da reunião é o comportamento do professor [redacted]. E, não sei se o Scott queria começar comentando alguma coisa a respeito?"

Rodrigo: "Eu só vou comentar que eu fui encaminhado para fazer o ofício, e que eu recebi diversas reclamações, tanto verbal quanto por escrito no e-mail do CATEL sobre o comportamento do professor [redacted]. Aí, como foram vários e-mails datados de vários tempos diferentes, de vários anos diferentes, eu preferi convocar, pedi para fazer a convocação da reunião na Coordenadoria pra poder, no Colegiado, pra poder, pra ser algo formal pelo tempo dos e-mails que a gente tem recebido lá, na caixa do CATEL."

Marcos: "Bom então, o que a gente tem para trazer em um primeiro momento seria uma notificação ou uma ciência dos fatos pro professor. Agora eu não sei o que que vocês preferem fazer, alguém prefere fazer algum comentário mais específico a respeito das denúncias, dos comentários."

Maria Fernanda: "Então, esses depoimentos é de cunho de constrangimento. O que as alunas e os alunos alegam é que você tem o costume de constranger a aluna dentro de sala de aula. Isso é recorrente, tem depoimentos de [redacted] até os dias atuais, as alunas reclamam do seu modo de agir com elas, a exposição que você faz com elas dentro de sala. Eu sei que, você não precisa fazer cara de novidade, isso não é novidade para você. Você constrange alunas dentro de sala de aula, você tem conversas desnecessárias com alunas mulheres, você tem preferência, isso foi um dos e-mails de um menino do sexo masculino, ele mandou falando que você tem preferência por mulheres, por atender mulheres. As meninas da Telecom elas tentam não ir sozinhas na sua sala, porque elas ficam constrangidas pela sua presença, isso não é novidade, rola nos corredores e rola há muitos anos, e chegou a um ponto grave de você constranger uma aluna dentro da sua sala e ela sair chorando no corredor da faculdade, e aí chegou num ponto que a gente resolveu que não dava para não fazer mais nada em relação às suas atitudes, e a sua inconstância em relação às atitudes, tanto dentro de sala quanto fora de sala. A gente tem depoimentos da sua sala, a gente tem depoimentos dentro da sala de aula, ou seja em atendimentos, seja durante a aula, seja em aula sozinho, coisas que você faz quando a aluna vai ter uma aula e nenhum aluno

mais vai, a gente tem depoimentos de alunas que ficaram sozinhas com você dentro de sala, de muitos anos atrás, entende, desde que você entrou na faculdade a gente tem praticamente um depoimento para cada período que você teve dentro da faculdade. E fora o que a gente escuta e o que as meninas que não querem se manifestar com medo de que isso não fique anônimo ou que você constranja mais ainda elas, porque é um hábito seu, a aluna deixa de ir na aula e quando ela volta você constrange ela e normalmente a gente percebe um padrão dentro da Telecom, que você escolhe uma menina por semestre pra constranger, e eu não sei se é uma coisa que você repara, eu acredito que você saiba que você faz porque você tem o hábito de pedir desculpas depois, já aconteceu comigo, já aconteceu com outras várias alunas, e esses atos recorrentes é o que fez o CATEL a tomar alguma providência, e aí a gente queria te informar para que isso não se repita, porque muitas alunas não querem mais fazer sua matéria, elas abandonam sua matéria, elas não querem ir na aula. E isso é difícil pra Telecom, porque já é um curso difícil suficiente pra gente ter que aturar um professor que não tem é, que não saiba lidar com mulheres dentro de sala de aula ou fora dela. Por isso que o CATEL convocou esta reunião."

Marcos: "Então nós temos aí em linhas gerais, questões comportamentais que os alunos levantam. Mais alguém? Tibúrcio? Zang? Algum comentário a fazer? Professor [redacted], você tem algum comentário a ser feito a respeito disto?"

[redacted]: "Sim, na sua fala você falou que é intencional, que eu sabia, e que é uma coisa característica, recorrente e geral. Pois é, eu refuto essas informações. Eu refuto essas informações com base no próprio relatório de avaliação enviado pelos alunos. Onde a primeira linha diz respeito demonstra respeito com os alunos, e durante todos esses semestres a avaliação foi positiva. De fato, Fernanda, de acordo com o temperamento e a característica de cada pessoa, se é uma pessoa mais expansiva, ela está sujeito a fazer colocações, está sujeito a se expor, de maneira que ela pode vir a não ser percebida de forma positiva por algumas pessoas. Eu jamais tive o objetivo de diminuir, eu nunca tive nenhuma relação com nenhuma aluna do CAP fora do aspecto profissional, eu nunca quis lesar ninguém. Então eu acho que de fato é um aspecto, primeiro é uma surpresa para mim estar aqui, eu não tinha ideia, não houve uma conversa antes, primeiro. Esse é um ofício que eu recebi do CATEL também anexo, ofício um de dois mil e dezessete, é a primeira vez que o CATEL se manifesta esse ano através de um ofício, que para mim realmente foi surpreendente. Por outro lado, eu acho realmente que se há esse grupo de informações conforme vocês estão citando, é um ponto que eu preciso prestar mais atenção, e eu vou fazer isso."

Maria Fernanda: "Você alega que você nunca teve contato com alunas fora da faculdade, não é? Mas assim, eu sei muito bem que você já fez convite para jantar com aluna fora da faculdade. E isso, quando você faz, é levar isso pra fora da faculdade."

[redacted]: "Eu nunca encontrei com nenhuma aluna fora da faculdade."

Maria Fernanda: "Tudo bem, porque elas não quiseram."

[redacted]: "Fernanda, eu acho que o caminho que você está propondo, entendeu, ele não é verossímil."

Maria Fernanda: "Não, eu fiz uma pergunta."

Marcos: "Mas o senhor nega o convite?"

Maria Fernanda: "Você nega o convite?"

[redacted]: "Não. Já tive a oportunidade de convidar sim, e também já fui convidado."

Maria Fernanda: "Não, não vem ao caso."

[redacted]: "Claro que vem."

Maria Fernanda: "Eu estou perguntando se você fez convites pras alunas?"

[redacted]: "Não, pras alunas não. Eu fiz convite para uma aluna em uma oportunidade que nós já tivemos. Com essa aluna específica, inclusive ela me convidou anteriormente pela primeira vez, disse: Vamos jantar, vamos preparar, e passou o tempo e tal. Depois, no futuro, passado o tempo, falei assim: E aquele jantar? Vamos jantar? Foi nesse sentido que eu fiz o convite. Então foi uma resposta a um convite inicial que ela fez primeiro."

Maria Fernanda: "Tudo bem. Você fala dessa avaliação, se eu não me engano, essa avaliação chega pra vocês há pouco tempo, não é?"

[redacted], **Marcos:** "Sim."

Maria Fernanda: "Os relatos vêm desde [redacted] de alunas, a gente recebeu de alunas que nem estão mais na faculdade e que ficaram sozinhas com você dentro de sala e que, foi um dos piores relatos, assim, o mais constrangedor, do quanto você constrangeu essa aluna. E pra você perceber o tanto que é grave, ela levou isso pra fora da faculdade. Quando surgiu o assunto desse tipo de depoimento, ela trouxe de volta, mais formalmente. A gente tem relato de aluna de outro curso de você comentando sobre decote de meninas, com elas na fila do RU, alunas que nem são da Telecom, e nem são suas alunas. Sabe, eu já vivi uma situação de você falar coisas sobre o ato de eu ser mulher. De eu precisar de um batom vermelho e de uma saia colada. E na época eu não trouxe ao Colegiado isso porque eu fui na sua sala e conversei com você. O problema é que várias alunas continuam recorrendo ao CATEL pra fazer reclamações sobre você. E aí quando eu vejo que é um padrão, me parece um padrão, que você faça e peça desculpa, faça e peça desculpas de novo, eu me acho impotente no sentido de não ter feito nada. E ter deixado você constranger outras alunas, em relação a isso. Esse período já foi falado com você que tinha alguma coisa acontecendo, e as alunas voltaram a reclamar."

[redacted]: "Não, não foi falado comigo não."

Maria Fernanda: "E ainda foi falado, eu não estou fazendo a matéria, mas o que chegou ao meu ouvido é que você falou com os alunos dentro de sala de aula que eles poderiam ter falado com você primeiro, o que é uma frase super recorrente sua. Você faz o ato com a aluna, você sabe que você se exaltou, e você pede desculpa e fala, mas conversa comigo, vamos resolver. E eu acho que tratar uma mulher com diferença, não é um ato de ser. Ainda mais quando se fosse recorrente? Não é um ato que não tenha que ser levado para outro órgão. Além disso, o que me espanta, é que quando a gente começou o teor de falar sobre o que você faz dentro de sala, os meninos não conseguem prestar atenção. Os meninos não entendem o que você faz. A gente teve relatos. Antigamente os meninos não conseguiam, agora existem meninos reclamando. Meninos reclamam sobre seu ato com mulheres. E se os meninos não conseguem reparar o seu modo de agir, isso dá uma grande diferença dentro da Telecom no seu julgamento, na sua avaliação, porque a grande maioria da Telecom é masculina. Então eu acho que isso tem que ser levado em consideração, sabe? As suas atitudes são feitas para com mulheres. Inclusive, você é expansivo, eu entendo isso, só que você tem passado dos limites com isso, você tem constrangido alunas. Não fui só eu, não foi só a aluna que você chamou pra jantar. Eu estava presente no dia que você chamou ela pra jantar uma vez, e eu fui convidada junto, eu sei o que aconteceu, então não foi uma aluna, foram duas. E no dia em que você me pediu desculpas, você vem e me abraça, falando que ia tirar uma casquinha

de mim. É, e eu tenho testemunha. Não precisa fazer essa cara."

[redacted]: "Fernanda, isso é uma interpretação sua."

Maria Fernanda: "Não é uma interpretação, isso foi uma coisa que você disse. Você falou assim: Vou te dar um abraço. Como é que você falou? Você falou assim: Me desculpe porque não queria te constranger, não queria não sei o que, e se você quiser levar pro Colegiado, tudo bem, vou te dar um abraço e começou a rir, e falou vou tirar casquinha mesmo, quando meu colega que estava comigo fez uma careta pra você. E assim, então assim, na minha opinião, eu já passei por isso, e é constrangedor. As alunas não podem falar nada com você porque elas têm medo de serem reprovadas, porque existe uma diferença de professor e aluna, e você tem o poder de reprovar os alunos, sabe. A maioria dos relatos de meninas que eu não consegui conversar foi porque elas ainda têm matéria pra fazer com você. Entende que além de causar o constrangimento você causa medo nas alunas pelo seu temperamento? Um temperamento que a gente não sabe o que esperar dentro da Telecom."

Rodrigo: "E a maioria disse que tem medo de repressão, do que pode acontecer depois que isso passar, porque elas fazem matéria com você."

Marcos: "Só uma correção do que a Maria Fernanda falou, essa questão, é, realmente não houve aviso, pelo menos da minha parte não. Então, pode ser que alguém tenha feito algum comentário, mas."

Maria Fernanda: "É, eu sei que não houve um aviso oficial, mas eu sei que você ficou sabendo porque você comentou com alunos que eles podiam ter chegado em você primeiro pra conversar sobre os ocorridos dentro de sala de aula."

[redacted]: "Isso é uma afirmação sua, Fernanda. Da minha parte, bem, em primeiro lugar, eu estou tomando ciência destes fatos agora nesse momento. Dentro da minha pessoa, e olhando de mim para fora, eu não tinha como avaliar o impacto ou a percepção do impacto das minhas atitudes dessa forma, nessa gravidade que você está levantando. Eu acredito que pra você fazer estas afirmações, de fato, houveram relatos. Eu não estou vendo, eu não tenho acesso a esses relatos, eu não sei quais alunos, quando que reclamaram, isso eu não tenho como ajuizar ou verificar a validade destes relatos. Mas, dentro desta perspectiva, eu acho que a primeira coisa é realmente, da minha parte, é fazer uma autoavaliação. E, bem."

Marcos: "Mas professor, você não acha que a cada momento que você comete algum erro, e pede desculpa pro aluno, essa autoavaliação não tem que ser feita?"

[redacted]: Sim, professor. Eu creio que sim. Mas as relações humanas, professor, de modo geral, elas são cambiantes. Então uma razão pelo qual levou a um comentário, por exemplo, no que diz respeito a Maria Fernanda, inclusive em uma disciplina ofertada no curso de [redacted], ou seja, fora desse fórum aqui, onde eu fiz um comentário infeliz, de fato. Nós estávamos em um contexto onde nós estávamos discutindo a realidade do trabalho de estagiários de um curso de engenharia e a Fernanda, por ter ido para outro estado, estava relatando o sucesso que ela teve e dentro do contexto da aula, eu estava chamando atenção para poder reforçar a resiliência dos alunos, para que eles não desanimassem face ao cenário. Com todas as colocações feitas pela Fernanda, aí eu coloquei de forma equivocada, que existe uma observação diferenciada entre o comportamento de uma estagiária do sexo feminino e o comportamento de um estagiário do sexo masculino."

Maria Fernanda: "E qual termo você usou para fazer essa afirmação?"

[redacted]: "Eu não me lembro, Fernanda."

Maria Fernanda: "Mas eu me lembro."

[redacted]: "Deixa só eu concluir, por favor."

Maria Fernanda: "Foi assim, você esquece do poder de uma saia colada e de um batom vermelho para conseguir as coisas."

[redacted]: "Sim, então eu classifiquei como infeliz. E embora que você tenha ido na minha sala, Fernanda, fui eu quem tomei a iniciativa de olhar para os seus olhos e te pedir desculpa aquele dia."

Maria Fernanda: "Desculpas não muda o que você fez."

[redacted]: "Muito bem, mas demonstra uma percepção."

Maria Fernanda: "E porque não houve a mudança depois da percepção? É isso que o Kakitani tá questionando."

[redacted]: "Aí que tá, são situações cambiantes, eu estou procurando, dentro da minha conduta, dentro da pessoa que eu sou, a todo momento me corrigir."

Marcos: "Mas professor, quantas vezes que o professor já pediu desculpas pra alunos neste sentido? Devido a um comportamento que o professor julgou incorreto de alguma forma?"

[redacted]: "Aqui, na minha vida, duas vezes professor. Uma vez pra Maria Fernanda e outra vez para uma outra aluna, por razões totalmente diferentes."

Marcos: "É, entendo que, se ocorre um erro, depois há um pedido de desculpas, realmente tem que haver uma reflexão. Assim, eu acredito que não seja necessário chegar a esse ponto pra falar, não agora tem que refletir sobre o que eu fiz. Porque nós aqui como professores, a gente tem um papel até de servir de exemplo pros alunos. Então, eu acredito que essa reflexão, ela tem que ser, não tem que ser iniciada devido a uma reunião específica aqui. Então eu acredito que assim como o professor falou que levou a reflexões depois de cada pedido de desculpa, mas também o que percebe-se é que não foram dois fatos isolados que ocorreram, há uma quantidade maior de relatos."

[redacted]: "Mas isso eu estou sabendo agora professor. Dentro da minha perspectiva, houveram dois. Um no curso de [redacted], outro no curso de Telecomunicações. No curso de [redacted], foi uma aluna de Telecomunicações que estava fazendo."

Marcos: "Então o professor só reconhece duas ações. É isso?"

[redacted]: "Não é que eu reconheço duas ações professor. Eu dei dois exemplos em que a gente pode perceber que as relações elas podem repercutir quando diz respeito a uma pessoa que tem um temperamento expansivo. Nem sempre nós vamos ter condição, professor, de prever o que que nós estamos gerando dentro do interior desses indivíduos. E aqui professor, eu não sei qual que é a questão, mas pelo que eu entendi da colocação da Maria Fernanda aqui e do CATEL, isso aqui é uma ciência para que isso não ocorra mais, é isso mesmo?"

Maria Fernanda: "É um informativo pra você saber, você sabe agora o que está acontecendo e a gente entende que após você saber, você tem ciência do que você está fazendo e como você disse para se autoavaliar, para isso não se repetir mais."

[redacted]: "Claríssimo."

Marcos: "É, sim, respondendo então, é como a Maria Fernanda falou, é para dar ciência dos fatos. A

grande questão até que eu aconselho para reflexão é se realmente foram dois casos. Quantos casos foram? Se teve mais casos? É o que eu entendo que caberia para uma reflexão até do professor pra perceber o que que pode ter acontecido antes, e também algo que eu entendo que tem que ter cuidado é o nosso comportamento sim. Se por acaso você não sabe qual é a reação que vai ter na pessoa, eu não faço."

[redacted]: "Ninguém sabe professor."

Marcos: "Mas eu não faço. Eu dou minha aula, relação professor-aluno, acabou ali dentro. Então acho que caberia alguma reflexão quanto a atitudes tomadas, até já tendo ciência que algumas atitudes geram incômodo nos alunos, nas alunas, então tem ações que não devem se repetir mais. Quais são? Na questão de, até de uma reflexão, como o próprio professor se propôs."

[redacted]: "Eu queria fazer uma colocação aqui. Maria Fernanda, o que te levou a fazer a disciplina na [redacted]?"

Maria Fernanda: "Eu precisava das horas da optativa. Eu precisava das horas da optativa. Depois que eu fiz [redacted] e [redacted] eu realmente gosto de você como professor, mas assim, é uma pessoa que eu evito de fazer disciplinas porque a gente te conhece, a gente não se sente confortável. E eu já tinha falado com você também em relação a indústria e universidade, dentro de outras matérias, dentro da Telecomunicações e aconteceu este fato dentro da disciplina, dentro da [redacted], como uma aluna de Telecomunicações, eu questionei. Na época eu nem falei nada, e conversei com você, eu fiquei duas semanas sem ir na sua aula e eu conversei com você, e acabou. Só que vendo que esses relatos são constantes, outras meninas entraram com o pedido para o Scott, e eu como membro discente e como representante, eu já fui do CATEL, eu não acho justo acuar outras meninas porque elas têm medo de você."

Rodrigo: "Você disse que lembra só de dois, mas todos os relatos que a gente recebeu são extremamente parecidos com o que aconteceu com ela. Então, esse ponto que a Maria Fernanda descreveu, os relatos basicamente diziam o que você fez com ela, de outra maneira e em tempos diferentes. Maria Fernanda só foi uma das que apareceu ao longo dos anos. Mas reclamações muito parecidas chegaram pra gente, antes do período da Maria Fernanda e depois do período da Maria Fernanda, desse relato que ela deu. Então foram diversas reclamações mesmo. Assim como ela disse teve até menino notando isso, e a gente não esperou. Menino mandando e-mail descrevendo exatamente qual que era a visão dele com este tipo de relação, que ele passou pra gente e vários outros relatos também tanto verbais quanto por escrito. Eu, como você falou sobre o ofício zero zero um, que foi o primeiro ofício que a gente faz. A gente não, nunca quer no CATEL, nunca quer que chegue nesse ponto. A gente praticamente quase nunca faz esse ofício de pedido. Mas conversando com as meninas, conversando com quem já passou por isso, a gente viu que isso precisava ser relatado de alguma forma. Então o modo mais certo dentro da universidade, do órgão da universidade, é ser relatado em uma ata, em uma ata de reunião. Então não é que a gente fez isso para fazer o primeiro ofício contra o [redacted], isso não tem nada a ver. A gente não toma nem essa posição, a gente não faz coisa porque eu quero, a gente não faz coisa porque a chapa quer, a gente faz coisas porque os alunos pedem. A gente nunca vai entrar com um ofício contra ninguém se a gente não tiver nada pra fazer. E a gente aconselha as pessoas a não entrarem se for só um problema muito básico que pode ser resolvido com conversa. E tendo os relatos das pessoas que a gente leu, a gente viu que isso precisava ser registrado em ata, até como você disse em pouco tempo atrás, porque agora você tem a ciência que

talvez as ações que você não considera que afetam outras pessoas, estão afetando várias pessoas. Inclusive, igual ela falou, pessoas que já formaram, deixaram uma marca, lembram uma marca ruim da universidade, que ela relatou muito bem relatado o que aconteceu, então ela não esquece disso que aconteceu, ela já está formada. Então o curso de Telecom já um curso difícil. Isso roda pelos corredores, esse tipo de conversa. Já chega pro pessoal dos períodos mais baixo, então é um caso que a gente como aluno, como os representantes dos alunos, conversamos com todos eles e vimos que a gente deveria fazer isso. Então essa que é a colocação do CATEL sobre essas ações do professor."

[redacted]: "Está claro."

Marcos: "Tem mais alguma colocação? Tibúrcio? Maria Fernanda? Scott? Professor? Mais alguma manifestação? Então, resumindo, o intuito desta reunião foi dar ciência pro professor dos fatos, dos fatos narrados. Então a gente vai ter uma ata dessa reunião. Essa daqui é uma reunião extraordinária do Colegiado, a gente tem quórum, e o que deve acontecer é que, vai ser na próxima reunião do Colegiado, vai ter a aprovação dessa ata. Apesar de ser uma reunião extraordinária, vai ser na próxima ordinária que a gente vai fazer isso. Então, se ninguém tem mais nenhuma colocação, eu vou encerrar a reunião. Ok? Pode ser? Então, reunião encerrada. Muito obrigado."

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às treze horas e quarenta minutos, e para constar eu, Marcos Tomio Kakitani, lavrei a presente ata que, após ser aprovada, deverá ser assinada pelos presentes. Ouro Branco, 14 de dezembro de 2017.

Prof. Marcos Tomio Kakitani / Coordenador _____

Prof. Paulo Tibúrcio Pereira / Vice-Coordenador _____

Prof. Sandro Rogério Zang / Membro do Colegiado _____

Maria Fernanda Paixão Tartaglia / Membro do Colegiado _____

Prof. [redacted] _____

Rodrigo Scott Teixeira / Presidente do CATEL _____